

## CANTE, PASSARINHO: GÊNERO, HETERONORMATIVIDADE E VIOLÊNCIA A PARTIR DA ABORDAGEM DA PERSONAGEM SANSA STARK EM FANFICTIONS<sup>1</sup>

### *SING, LITTLE BIRD: GENDER, HETERONORMATIVITY, AND VIOLENCE IN FANFICTION PERSPECTIVES ON THE CHARACTER SANSA STARK*

Janaina Wazlawick MULLER<sup>2</sup>; Saraí Patrícia SCHMIDT<sup>3</sup>

#### Resumo:

O presente estudo objetiva analisar a abordagem da personagem *Sansa Stark* em fanfictions publicadas no site *Spirit Fanfiction* (<https://www.spiritfanfiction.com>) e, dessa forma, refletir acerca da normatização de gênero e da legitimação da violência. Com enfoque nas narrativas produzidas por fãs e publicadas no referido site, o estudo terá como metodologia a *Análise de Conteúdo*, a partir do recurso de *Análise Categorical* proposto por Bardin (2011). Em termos teóricos, haverá o entrelaçamento entre os conceitos heteronormatividade, performatividade do gênero e violência, tendo como base a contribuição de autores como Judith Butler (2001, 2010), Pierre Bourdieu (1999) e Henry Jenkins (2009), com o fim de averiguar como o coletivo, aqui representado pelos fãs que elaboraram as fanfictions e seus leitores, reproduz as diretrizes de gênero existentes.

**Palavras-chave:** Heteronormatividade; Violência; Game of Thrones; Fanfictions.

#### Abstract:

*The goal of this paper is to analyze the character Sansa Stark in fanfictions published on the website Spirit Fanfiction (<https://www.spiritfanfiction.com>) and, in this way, to reflect on the normatization of gender and the legitimacy of violence. Focusing on fan-made narratives and published on the site, the study will have as methodology the Content Analysis, based on the feature of Categorical Analysis proposed by Bardin (2011). In theoretical terms, there will be the interweaving between the concepts heteronormativity, gender performativity and violence, based on the contribution of authors such as Judith Butler (2001, 2010), Pierre Bourdieu (1999) and Henry Jenkins*

<sup>1</sup> Uma primeira versão deste artigo foi apresentada no V Simpósio Internacional de Literatura e Informática – Literatura e Internet: infâncias, juventudes e diferenças, realizado na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – RS, 2018.

<sup>2</sup> Mestranda em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale com bolsa Capes, e licenciada em História pela mesma universidade. E-mail: [janainaw@feevale.br](mailto:janainaw@feevale.br).

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela UFRGS. Docente no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. E-mail: [saraischmidt@feevale.br](mailto:saraischmidt@feevale.br).

*(2009), to find out how the collective, represented by the fans who wrote the fanfictions and their readers, reproduces the existing gender guidelines.*

**Keywords:** *Gender; Heteronormativity; Violence; Game of Thrones; Fanfictions.*

## Introdução

A saga *As Crônicas de Gelo e Fogo*<sup>4</sup> é uma narrativa de literatura fantástica escrita pelo autor estadunidense George R. R. Martin<sup>5</sup>. A obra passou por um processo de adaptação e, no ano de 2011, o resultado do trabalho teve sua estreia no formato de uma série violenta, impactante e enigmática. Intitulada como *Game of Thrones*<sup>6</sup>, a produção conquistou um contingente fãs que só foi crescendo ao longo de suas temporadas, confirmando-se como um sucesso<sup>7</sup> estrondoso no que se refere à popularidade, audiência e premiações.

Enquanto entretenimento, a obra literária e os produtos dela derivados manifestam-se na vida cotidiano do público; seja nas páginas dos livros, na tela da televisão, por meio de *cosplays*<sup>8</sup> ou no compartilhar de teorias<sup>9</sup> acerca dos caminhos do enredo, os fãs interpretam o material produzido por Martin e, posteriormente, adaptado pelo canal HBO<sup>10</sup>, apropriando-se das características de seus personagens, suas personalidades, ações e trajetórias. Na referida saga, deparamo-nos com sujeitos que se afastam do maniqueísmo; sem serem designados simplesmente como vilões ou heróis, eles cometem erros, tem ambições e atitudes que, mesmo quando são questionáveis,

---

<sup>4</sup> Saga de literatura fantástica, constituída por cinco livros até o presente momento (Informação registrada em 21 jan. 2018).

<sup>5</sup> George Raymond Richard Martin é mais conhecido por ser o autor da saga “As Crônicas de Gelo e Fogo”, no entanto, além de escritor, ele também atuou como editor e roteirista.

<sup>6</sup> O título foi inspirado no primeiro livro da série literária, “A Guerra dos Tronos” (no original, *A Game of Thrones*).

<sup>7</sup> “Seis recordes batidos pela série 'Game of Thrones', que inicia sua penúltima temporada” (Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/seis-recordes-batidos-pela-serie-game-of-thrones-que-inicia-sua-penultima-temporada.ghtml>); “Retorno de Game of Thrones quebra recordes” (Disponível em: <http://www.papelpop.com/2017/07/retorno-de-game-of-thrones-quebra-recordes-episodio-teve-maior-audiencia-de-toda-serie/>); “No Brasil, Game of Thrones é escolhida a melhor série do ano” (Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/no-brasil-game-of-thrones-e-escolhida-a-melhor-serie-do-ano/>). Acessos em: 21 jan. 2018.

<sup>8</sup> Aquele que pratica o *cosplay* - palavra que pode ser traduzida como “disfarce”. Refere-se à pessoa que, por meio de fantasia, maquiagem e acessórios, se transforma em um personagem, o qual pode pertencer a qualquer manifestação da cultura pop, sejam filmes, séries, livros, quadrinhos, games, etc.

<sup>9</sup> No caso da discussão a respeito das teorias sobre os acontecimentos e possíveis caminhos para o desenvolvimento do enredo, tanto para os livros quanto para a série, destacam-se os canais na plataforma Youtube, nos quais há vídeos direcionados para a discussão do mundo estruturado por Martin. Tomam-se como os exemplos os canais Carol Moreira (<https://www.youtube.com/user/aificadica>), Mikannn ([https://www.youtube.com/channel/UCpkZ7Z\\_J8RJvRtYc3JQdh0g](https://www.youtube.com/channel/UCpkZ7Z_J8RJvRtYc3JQdh0g)) e o Holandês Voador (<https://www.youtube.com/channel/UCNYqNDviQww0kqE8IKLTRlw>). Acessos em: 5 jul. 2018.

<sup>10</sup> O *Home Box Office (HBO)* é um canal de televisão por assinatura estadunidense, propriedade do conglomerado Time Warner. Em território brasileiro, a série *Game of Thrones* é transmitida pelo canal por assinatura HBO Brasil. Disponível em: <http://www.hbo.com/about/> Acesso em: 16 set. 2016.

possuem causas mais profundas. Os personagens honestos e valorosos não são recompensados com vitórias e reconhecimento, e nem sempre as boas atitudes são o melhor caminho no jogo de poder. Eles mudam de lado e de opiniões, crescem, mentem, aprendem e se arrependem, e é nessa proximidade com a vida cotidiana que “As Crônicas de Gelo e Fogo” encontraram uma de suas mais aclamadas conquistas: personagens que são capazes de promover o reconhecimento e a identificação com o leitor. Segundo Salvatore:

George Martin teceu para nós a tapeçaria de Westeros, rica em personagens poderosos que veem o mundo através de um prisma diferente e, às vezes, mágico. E, ainda assim, criamos empatia, simpatizamos com eles, vivemos com esses seres exóticos e nos solidarizamos com eles. Vemos verdade suficiente da condição humana em cada um deles para nos apaixonarmos ou odiarmos. (SALVATORE, 2015, p. 10).

São os personagens a serem consumidos e apropriados, inserindo-se no cotidiano do sujeito ao promoverem reconhecimento, identificação, repulsa ou admiração. Eles reproduzem ou subvertem discursos que são constantemente significados pelo público. Nisso, entre os diversos personagens presentes na obra de Martin, a pesquisa terá como foco alguém em especial: a jovem *Sansa Stark*, uma das mulheres que marcam a narrativa de “As Crônicas de Gelo e Fogo”, ocupando um lugar entre o grupo de protagonistas<sup>11</sup>. É por intermédio de *Sansa* que foi articulado o objetivo central do presente artigo, que propõe uma análise da interpretação da personagem nas manifestações proporcionadas pelas fanfictions<sup>12</sup>, publicadas no site *Spirit Fanfiction*. Para tanto, serão consideradas fanfics<sup>13</sup> inspiradas na narrativa literária e na série televisiva, tendo em conta as diferenças entre as duas produções no que se refere ao desenvolvimento da personagem *Sansa* – e que serão pontuadas no decorrer do estudo –, e a interpretação de tais diferenças realizadas pelos autores das fanfics, o que é relevante no processo de análise de suas narrativas. Para a fundamentação teórica, as contribuições de Butler (2001, 2010) sobre performatividade de gênero, e Bourdieu

<sup>11</sup> A narrativa de George R. R. Martin é característica pela quantidade de personagens, no entanto, entre estes, há um grupo que pode ser considerado como protagonistas. São aqueles cujos capítulos desenvolvem-se mediante seus pontos de vistas, tanto que, ao invés de títulos ou simplesmente numerações, cada capítulo leva o nome do personagem cuja perspectiva será explorada. São os chamados personagens POV, ou *Point of View* (em português, ponto de vista).

<sup>12</sup> Em tradução literal para o português, “ficção de fã”.

<sup>13</sup> Abreviação de *fanfiction*.

(1999) no que se relaciona a violência e dominação, serão centrais para elaborar a investigação do material e no entrelaçamento dos conceitos com a temática proposta.

Entretanto, nesse primeiro momento, antes de apresentar a personagem e as narrativas escolhidas, cabe esclarecer o enredo da série e o contexto que cerca *Sansa Stark*. Na obra de George R. R. Martin, somos apresentados a um mundo projetado numa distribuição geográfica particular, e com povos, linguagens e culturas específicos, mas que se assemelham a um cenário que corresponderia ao Medieval Ocidental<sup>14</sup>. Tem-se um continente em especial, denominado Westeros, no qual se passa a maior parte da história e que é a morada de *Sansa Stark*. Este território é majoritariamente ocupado pela nação Sete Reinos, que é dividida em sete territórios comandados por famílias da nobreza. Esses grupos, por sua vez, são subordinados a uma família real, que, estabelecida na capital de Westeros, detém o poder de comando. Ainda há outros grupos menores, que servem como vassallos para as principais famílias da nobreza. Como características que remetem ao medieval, além da relação de vassalagem, citam-se a organização das cidades, cujas casas distribuem-se ao redor do castelo e são cercadas por muralhas, e a ocorrência dos festivais onde se apresentam trovadores<sup>15</sup> e cavaleiros que, acompanhados de seus escudeiros, participam de justas<sup>16</sup>.

Vinculando-se ao contexto medieval e destacando *Sansa* enquanto personagem para análise, deve-se abordar a situação da mulher no mundo de “As Crônicas de Gelo e Fogo”: na narrativa, a existência das personagens femininas, em muitos casos, fica condicionada ao matrimônio. De acordo com Macedo (2002), a mulher do medieval ocidental era constantemente compelida ao domínio dos sujeitos masculinos que a cercavam – primeiramente como filha, depois como esposa, e então como mãe. Era primordial que se casasse e, mesmo que ela viesse de uma família com recursos, seu dote seria administrado pelo marido, concretizando a relação de dependência. Todavia, embora elementos do medieval estejam presentes em “As Crônicas de Gelo e Fogo”,

---

<sup>14</sup>Período histórico da Europa. Tradicionalmente, alega-se que a Idade Média inicia com a Queda do Império Romano (século V) e termina no século XV, com a Queda de Constantinopla. Mas, destaca-se que o apontamento temporal de início e fim é simbólico, uma vez que a transição entre períodos acontece de maneira gradual.

<sup>15</sup>Artista que compõe, canta e apresenta produções poéticas, de autoria própria ou de criação de terceiros.

<sup>16</sup>Torneios nos quais dois cavaleiros, montados em seus cavalos, avançam um contra o outro e colidem suas armas – mais popularmente, lanças e espadas.

sendo fundamentais para sua construção de mundo, lembramos que a obra de Martin é um produto da contemporaneidade. O autor tem um discurso proveniente do contexto atual, e seus personagens possuem características que não podem ser estabilizadas numa interpretação regida unicamente pelo período histórico que lhe serviu de inspiração. Nas palavras de Pesavento (2008, p.187), “[...] a literatura é fonte de si mesma, ou seja, do momento da escritura e não do tempo contido na narrativa”. (PESAVENTO, 2008, p. 187).

Nesse olhar, apresentamos *Sansa*. Ela faz parte de um dos núcleos nobres, a Casa Stark, que é responsável pelo governo das terras geladas ao norte de Westeros. A sede da família localiza-se numa cidade chamada Winterfell, que tem como principal atributo uma fortaleza na qual vivem os membros do grupo dos Stark. No início da narrativa da saga, quando *Sansa* é exposta ao leitor, ela conta com onze anos de idade, porém, para a primeira temporada de *Game of Thrones*, aplicaram-se modificações na adaptação em decorrência do ambiente e situações em que a personagem se faz presente. Assim, cerca de três<sup>17</sup> anos foram acrescentados a idade de *Sansa*, com a intenção de amenizar o impacto do público diante de determinadas cenas – e que abrangiam desde testemunho de assassinato, até tentativa de estupro, abusos e tortura psicológica.

Com base nas informações colocadas, é possível ter um vislumbre das dificuldades impostas à personagem. *Sansa* é a filha mais velha dos Stark, e é descrita como bela, delicada, educada e elegante – uma *lady*. Trata-se de uma menina que vive dentro de uma normatização específica, pois a trama a revela como alguém com vestes, comportamento e escolhas que estão de acordo com diretrizes associadas tradicionalmente ao seu gênero. A personagem *Sansa Stark* é, portanto, resultado de “[...] um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser.” (BUTLER, 2010, p.59). Tal construção da personagem se distingue por ser essencial para a posterior análise das fanfictions, na qual serão

---

<sup>17</sup>A personagem é interpretada pela atriz britânica Sophie Turner, que tinha em torno de 14 anos na estreia do primeiro episódio de *Game of Thrones*, em 17 de abril de 2011.

ressaltados seus envolvimento com outros personagens e as reiterações que se refletem na forma como o público a interpreta.

Conforme foi exemplificado anteriormente, a série *Game of Thrones* ultrapassou recordes de audiência. E o público é participativo, seja por meio de comentários nas redes sociais, discussões e debates, ou na produção das fanfictions – as histórias criadas por fãs, que se apropriam de enredos e/ou personagens provenientes dos mais diversos produtos midiáticos. Para a pesquisa em questão, escolheu-se o site *Spirit Fanfiction*, por este contar com um maior número de histórias envolvendo *Sansa*, além de apresentar um sistema organizacional relevante para o desenvolvimento do trabalho, trazendo opções como classificação de faixa etária e os principais temas tratados na fanfic. Destaca-se que o uso dessas narrativas para compreender a interpretação heteronormativa da personagem vincula-se ao crescimento da participação do público consumidor na atualidade, que está “[...] reivindicando o direito de participar da cultura, sob suas próprias condições, quando e onde desejarem.” (JENKINS, 2015, p. 236). Aqui é preciso acrescentar ainda o “como” participar, uma vez que, na construção de suas fanfictions, vários fãs colocam *Sansa Stark* numa posição que reproduz discursos relacionados à heteronormatividade e à violência.

Para esquadrihar as histórias, será utilizada como abordagem metodológica a análise de conteúdo, a partir da técnica de análise categorial, que “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categoria segundo reagrupamentos analógicos.” (BARDIN, 2011, p.200). Na pré-análise, a personagem *Sansa* e suas relações com a performatividade e a violência serão trabalhadas, de maneira a elucidar e contextualizar as próximas etapas da pesquisa. Na exploração do material, serão averiguadas no site *Spirit Fanfiction* as narrativas produzidas<sup>18</sup> por fãs e que contenham a *tag*<sup>19</sup> *Sansa*. Elas serão lidas e aquelas que colocam a personagem na posição de protagonista serão consideradas. A categorização que irá orientar a investigação das fanfictions selecionadas será baseada nos seguintes conceitos: heteronormatividade, violência e adultização da infância, os quais serão articulados com

---

<sup>18</sup>Serão abordadas fanfictions publicadas no site até 25 jan. 2018.

<sup>19</sup>Palavra em língua inglesa que quer dizer “etiqueta”. No ambiente virtual, são utilizadas como formas de agrupar, organizar e identificar palavras-chave, o que facilita o processo de encontrar textos que estejam relacionados.

o propósito de demonstrar como tais conceitos manifestam-se nas criações dos fãs, estabilizando e reproduzindo diretrizes e interpretações de gênero.

### **Conhecendo *Sansa*: personalidade e pretendentes**

*Sansa Stark* é uma menina que passa por diversos obstáculos, enfrentando momentos desagradáveis e humilhantes. De acordo com o que colocamos anteriormente, a jovem é apresentada ao leitor como bela, delicada, cortês e prendada. As ações da personagem baseiam-se nos ensinamentos que regeram sua vida e nas canções de amor que embalaram sua infância. Nessas canções, *Sansa* conheceu histórias sobre cavaleiros e damas que, contra todos os perigos, escolheram viver o verdadeiro amor. E por estar numa posição nobre, *Sansa* acredita que será protagonista de sua própria história romântica, uma vez que é seu destino casar-se com um valoroso senhor, de posição tão elevada quanto à dela. Por essa razão e pelas características expostas, *Sansa Stark* acaba se tornando uma representação da heteronormatividade no que concerne ao “[...] conjunto de normas, regras, procedimentos que regula e normaliza não apenas as identidades sexuais como também as identidades de gênero, estabelecendo maneiras usuais de ser, [...] dirigindo-os ao encontro do gênero/sexo oposto”. (SABAT, 2003, p. 68).

Entre aqueles que convivem com *Sansa*, cabe evidenciar a presença de sua irmã mais nova, Arya. Na narrativa, a filha mais jovem dos Stark tem nove anos e é dona de traços e particularidades que se revelam como um contraponto a *Sansa*. Ao passo em que a mais velha desperta admiração por estar em conformidade com as expectativas sociais, Arya detém características distintas, e que são assinaladas por sua preferência a calças ao invés de vestidos, a dispensa de atividades que lhe seriam, supostamente, apropriadas (bordado, canto e dança) e, em especial, o interesse pela prática da esgrima. Por isso, no decorrer da trama, ocorrem constantes comparações entre as irmãs – de um lado da balança, *Sansa* é colocada em referências positivas, e Arya, do outro lado, em referências negativas, ao ser entendida como a praticante de um comportamento desviante e que não se encaixa no cenário. Um exemplo da comparação pode ser observado no trecho seguinte, no qual a mãe das jovens, Catelyn Stark, reflete acerca da ida das irmãs para a capital: “*Sansa brilharia no Sul, pensou Catelyn para si própria, e*



os deuses bem sabiam como Arya precisava de requinte.”<sup>20</sup> (MARTIN, 2012, p. 86). Adianta-se que Arya, apesar de fazer parte do grupo de protagonistas de “As Crônicas de Gelo e Fogo” e interagir com *Sansa* em diversos momentos da narrativa, não é citada nas fanfics abordadas. Sugere-se a possibilidade de que Arya seja uma personagem que torne ainda mais evidente as diretrizes vivenciadas por *Sansa*, contrariando, desse modo, o desenvolvimento das narrativas dos fãs no que se refere ao romanceio das características heteronormativas.

Revela-se que *Sansa*, desde as primeiras páginas de “A Guerra dos Tronos”<sup>21</sup>, está conectada a ideia de casamento. Na segunda vez em que o nome da menina é citado no livro, seu pai, Eddard Stark, mantém um diálogo com o rei de Westeros, que insiste em firmar um acordo matrimonial para que *Sansa* seja prometida ao príncipe, o jovem Joffrey. Na próxima aparição da menina, ela já está ao lado do príncipe, acompanhando-o na travessia de um dos salões de Winterfell: “*Sansa parecia radiante enquanto caminhava a seu lado, [...]*”. (MARTIN, 2012, p. 68). Nas citações que se seguem, frequentemente *Sansa* é associada ao príncipe e ao futuro casamento, o que reforça o poder das diretrizes sobre a composição da personagem. Quando outros a citam, é para discutir ou acentuar o arranjo matrimonial: “*As irmãs, Arya e Sansa, se casariam com os herdeiros de outras grandes Casas e iriam para o sul como senhoras dos seus próprios castelos*”. (MARTIN, 2012, p. 63); “*Sansa pode vir um dia a ser rainha. Os filhos deles poderão governar da Muralha até as montanhas de Dorne. O que tem isso de errado?*”. (MARTIN, 2012, p. 79); “– *Tem de suportar - disse ele. - Sansa deverá desposar Joffrey, isto é agora claro; [...]*”. (MARTIN, 2012, p. 86).

A aproximação, significados e dinâmicas que circundam *Sansa* e o casamento avançam com regularidade, particularmente quando o leitor submerge nos capítulos que se baseiam no ponto de vista da própria personagem. Na série *Game of Thrones*, a situação é semelhante, uma vez que a personalidade e a trajetória inicial da menina não sofreram alterações; tanto no livro quanto na série, *Sansa* é uma garota que sonha em casar-se com um príncipe, e o acordo matrimonial entre os Stark e a realeza para que, no

<sup>20</sup> Os trechos extraídos dos livros da saga “As Crônicas de Gelo e Fogo” aparecerão em itálico, de maneira a diferenciá-los das citações dos autores utilizados como fundamentação teórica para a realização do artigo.

<sup>21</sup> Primeiro livro da saga “As Crônicas de Gelo e Fogo”, lançado no Brasil pela Editora LeYa em 2010.

futuro, ela se case com o príncipe Joffrey, é algo que se torna essencial na existência da personagem. No trecho a seguir, retirado de “A Guerra dos Tronos”, percebem-se traços da personalidade e dos anseios de *Lady Stark*,

Sansa já apresentava sua melhor aparência. Escovara os longos cabelos ruivos até deixá-los brilhando e escolhera suas melhores sedas azuis. Esperava aquele dia havia mais de uma semana. Acompanhar a rainha era uma grande honra e, além disso, o Príncipe Joffrey talvez lá estivesse. O seu prometido. Só de pensar nisso sentia uma estranha agitação no peito, ainda que não pudessem se casar antes de se passarem anos e anos. Sansa ainda não conhecia realmente Joffrey, mas já estava apaixonada por ele. Era tudo como sonhara que seu príncipe poderia ser: alto, bonito e forte, com cabelos que pareciam ouro. (MARTIN, 2012, p.104, grifo do autor).

Além do valor que atribui a sua própria beleza e a aprovação dos outros, *Sansa* interessa-se pelo príncipe pela aparência e poder idealizados; o enlace com Joffrey seria a concretização e recompensa por todos os esforços e aprendizados. No entanto, a personagem não permanece nessa mesma posição. *Sansa* passa por uma série de tragédias, que mudam abruptamente seu contexto: o príncipe Joffrey revela-se um sádico, que condena o pai da menina por traição e o executa. Com a morte do patriarca da família, *Sansa* torna-se refém da família real e suporta suplícios que incluem tortura psicológica e assédios. Inclusive, em cena que se repete em livro e série, temos Joffrey ordenando que seus soldados agridam *Sansa* em meio ao salão principal do castelo,

– Não toque em seu rosto – Joffrey ordenou. - Gosto dela bonita.  
Boros atirou um punho contra a barriga de Sansa, deixando-a sem ar. Quando se dobrou, o cavaleiro agarrou-a pelo cabelo e puxou a espada, e por um hediondo instante ela teve certeza de que pretendia abrir sua garganta. Quando bateu com a parte lateral da lâmina nas suas coxas, pensou que suas pernas se quebrariam com a força do golpe. E gritou. Lágrimas cobriram seus olhos. Terminará em breve. Mas, depressa perdeu a conta dos golpes.  
– Basta - Sansa ouviu Cão de Caça rouquejar.  
– Não, não basta - o rei rebateu. - Boros, tire a roupa dela.  
Boros enfiou uma mão carnuda na parte da frente do corpete de Sansa e puxou com força. A seda rasgou-se, desnudando-a até a cintura. Sansa cobriu os seios com as mãos. Ouvia risos abafados, distantes e cruéis. (MARTIN, 2012, p.316).

Para se proteger, *Sansa* conta com poucas opções. Uma delas é o personagem Sandor Clegane, referido na citação como Cão de Caça: um homem que tem o rosto seriamente ferido por queimaduras, ele serve como o principal “guarda-costas” do

príncipe. Todavia, salvo essa posição, Sandor encanta-se pela jovem e a auxilia e protege – o que não o impede de se aborrecer com ela, principalmente por *Sansa* não conseguir olhá-lo diretamente no rosto. Por isso, e pelas frases prontas e educadas da menina, Cão de Caça a apelida de “passarinho”. Motivados pela disparidade entre as aparências e personalidades dos personagens, além da sutil aproximação entre os dois, vários fãs formularam a teoria de um possível envolvimento romântico, cabendo salientar que, nos livros, Sandor Clegane tem entre 28 e 30 anos, e na série, apesar de não haver uma informação exata, o ator<sup>22</sup> que o interpreta inicia a primeira temporada com 42 anos.

Este, porém, não é o único pretendente de *Sansa*. Em certo ponto, Joffrey resolve que não quer mais casar-se com ela, e nisso, lhe é arranjado um novo casamento: *Sansa* deverá unir-se ao tio do príncipe, Tyrion<sup>23</sup>, um anão que é repudiado pelo restante da família. O casamento acontece, mas não é consumado. O quarto e último pretendente de destaque é Petyr Baelish, homem que fora profundamente obcecado pela mãe de *Sansa* e, pela semelhança da menina, acaba por transferir o foco de sua obsessão.

Percebe-se, portanto, que o contexto de *Sansa Stark* é bem diferente daquele imaginado pela personagem. Ao invés de belos cavalheiros e amáveis príncipes, os homens com os quais se envolve são rudes e cruéis, e a relação que tem com eles é baseada na imposição, no assédio e na violência. Na série televisiva, a situação é mais grave<sup>24</sup> e na sexta temporada<sup>25</sup> de *Game of Thrones*, *Sansa* sofre o auge da brutalidade. Após fugir da capital e da família real com o auxílio de Petyr Baelish, ele, por motivos escusos e políticos, arranja o enlace matrimonial entre *Sansa* e Ramsey Bolton, o filho bastardo de um lorde. Acontece que o jovem é mais sádico que o príncipe Joffrey e, na

---

<sup>22</sup>Sandor Clegane, conhecido como Cão de Caça, é interpretado em *Game of Thrones* pelo ator escocês Rory McCann.

<sup>23</sup>Tyrion Lannister, no primeiro livro, tem cerca de 26 anos. Na série, tem entre 33 e 38 anos.

<sup>24</sup>Esclarece-se que na quinta temporada de *Game of Thrones*, exibida em 2015, o desenvolvimento da personagem *Sansa* tornou-se divergente ao que aparece na narrativa de “As Crônicas de Gelo e Fogo”, a qual permanece inacabada até o momento da construção do presente artigo (jul. 2018). Assim, tendo em vista que a série televisiva ultrapassou os acontecimentos descritos na saga literária, não é possível afirmar que as escolhas do autor George R. R. Martin serão semelhantes ao que foi exibido na televisão.

<sup>25</sup>Contando com 10 episódios, teve sua estreia mundial em 24 de abril de 2016.

lua de mel, ele estupra *Sansa*. A violência sexual repete-se, ocasionando um profundo trauma na personagem.

A história da jovem *Lady Stark* é trágica. Desde o início de sua trajetória, ela desconhece suas escolhas e se submete às vontades dos homens que a cercam ou que cruzam seu caminho: Joffrey, que como noivo a toma como uma propriedade; Petyr Baelish, que sob falsos pretextos de protegê-la acaba tratando-a igual aos demais – como uma simples peça de jogo – e, finalmente, Ramsey, que a objetiva e a violenta. Apenas Tyrion Lannister e Sandor Clegane têm abordagem diferenciada nessa sequência, com destaque para o segundo. Afinal, embora Cão de Caça tenha sim um comportamento agressivo, ele expõe a *Sansa* uma nova perspectiva sobre a forma como ela se comporta: “*Uma septã qualquer a treinou bem. É como um daqueles pássaros das Ilhas do Verão, não é? Um passarinho bonito e falante que repete todas as palavrinhas bonitas que lhe ensinaram a recitar.*” (MARTIN, 2012, p.429).

Posteriormente, após a morte de seu pai, *Sansa* reflete a respeito das palavras de Sandor e conclui: “*Cão de Caça tinha razão, pensou. Sou só um passarinho, repetindo as palavras que me ensinaram.*”. (MARTIN, 2012, p.1026). Junto dela, também concluimos que tudo o que a constitui inicialmente, sua personalidade e até a forma como ela se veste, tem o propósito de mostrá-la adequada, como se *Sansa* fosse “produzida” com a finalidade de exercer um papel. Assim, reforça-se a ideia de que,

Esses atos, gestos e atuações, entendidos em termos gerais, são *performativos*, no sentido de que a essência ou identidade que por outro lado pretendem expressar são *fabricações* manufaturadas e sustentadas por signos corpóreos e outros meios discursivos. (BUTLER, 2010, p.194, grifo da autora).

*Sansa* é interpretada como uma menina frágil, insegura e violentada, que está presa em relações de dependência marcadas por violência e humilhação. Ela passa por transformações e aprendizados, mas é o aspecto negativo em seu desenvolvimento enquanto personagem que impactam, numa exposição que reitera

A dominação masculina, que constitui as mulheres como objeto simbólico, cujo ser (*esse*) é um ser-percebido (*percipi*) que tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de dependência simbólica: elas existem primeiro pelo, e para, o olhar dos outros, ou seja, enquanto objetos receptivos, atraentes, disponíveis. Delas se espera que sejam ‘femininas’, isto é, sorridentes,

simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas ou até mesmo apagadas. (BOURDIEU, 1999, p.82, grifos do autor).

São esses atributos, impressões e aspectos que predominam no processo de apropriação dos fãs ao elaborar suas próprias histórias, sendo que “cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana.” (JENKINS, 2015, p.30). Logo, e levando em conta que as fanfictions são uma representação do entendimento que os fãs têm das dinâmicas da coexistência social, é possível afirmar que o conteúdo dessas narrativas e os modos como seus autores compreendem *Sansa* está associada aos preceitos padronizados de nossa sociedade, os quais se vinculam às noções de dominação, patriarcalismo, heteronormatividade e representação estabilizada do feminino.

### **Interpretando *Sansa*: caminho metodológico e análises**

Para estruturar a análise, o material foi organizado em etapas. No site *Spirit Fiction* estão disponibilizadas inúmeras histórias e, com o propósito de filtrar aquelas que envolvessem *Sansa*, optou-se pela busca da *tag*. Nessa etapa, contabilizou-se 63 resultados, que foram listados de acordo com a ordem das fanfics mais populares<sup>26</sup> do site. Para reduzir a produção encontrada, deu-se a exploração do material (BARDIN, 2011), na qual foram lidas sinopses e averiguados os atributos das histórias segundo as informações dadas pelos autores, e descartadas as fanfics que não tivessem *Sansa* como protagonista. Nessa nova etapa, restringiu-se o número a 15 fanfics. Por fim, escolheram-se as histórias que tivessem o marcador de faixa etária sugerindo a leitura para maiores de 18 anos, restando 6 fanfics. Duas delas foram eleitas para a análise, levando em consideração a ordem definida pela popularidade de cada história.

A primeira fanfic, intitulada *A Loba e o Esfolador*, baseia-se parcialmente no enredo original de *As Crônicas de Gelo e Fogo* e de *Game of Thrones*. Como semelhança, evidencia-se que *Sansa* foi refém da família real após a execução de seu pai, sendo que o autor da fanfic se afasta da literatura e se aproxima da série televisiva quando descreve a fuga da personagem, que consegue retornar as terras do Norte, e

<sup>26</sup> A popularidade é medida de acordo com a quantidade de visualizações.

provoca a ocorrência do casamento entre *Sansa* e Ramsey Bolton. Aponta-se como uma aproximação com a obra de Martin a opção de organização dos capítulos, que são escritos segundo o ponto de vista dos personagens protagonistas; nesse caso, *Sansa* e Ramsey. Entretanto, enquanto Martin concentra o desenvolvimento de um capítulo na perspectiva do personagem que foi identificado no título, em *A Loba e o Esfolador* num mesmo capítulo a perspectiva pode alternar-se entre Ramsey e *Sansa*.

Nessa primeira fanfic, temos a família Bolton, que outrora fora vassala dos Stark, reivindicando as terras do Norte depois da morte do patriarca Eddard. Ramsey é o filho do líder do grupo Bolton e, embora seja bastardo, é o primogênito, por isso, assim que *Sansa* chega a Winterfell, lhes é ordenado que se unam em matrimônio. A fanfic segue a partir desse enlace, tratando do relacionamento entre *Sansa* e Ramsey. No quadro abaixo, seguem-se as informações acerca da narrativa, além de trechos que foram selecionados e inseridos nas categorizações elencadas:

### Quadro 1 – Informações e trechos

| Título: <i>A Loba e o Esfolador</i>  |   |
|--|---|
| <b>Sinopse:</b> Aborda um relacionamento entre Sansa Stark e Ramsey Bolton, que são obrigados a se casar em prol da manutenção dos territórios do Norte. |   |
| <b>Autor</b> <sup>27</sup> : PANDORADAYNE  |   |
| <b>Visualizações:</b> 17.577   |   |
| <b>Avisos sobre o conteúdo:</b> Adulterio, Estupro, Mutilação, Nudez, Sexo, Tortura, Violência.  |   |
| <i>Heteronormatividade e Adultização</i>   |   |
| <b>Capítulo 2</b>  | “Ela pode derrotar até os Lannisters... Porém, é uma pena que todo esse poder esteja nas mãos de uma mulher.”<br>--<br>“O rei toma um castelo, assim como o guerreiro manuseia a espada e monta seu cavalo, o homem toma, manuseia e monta a mulher.” |
| <b>Capítulo 5</b>  | “É verdade que ele a traía com putas e serviçais, mas isso era extremamente normal e direito dos homens, principalmente se ela não estivesse disposta a satisfazê-lo e aquecer sua cama [...]”.   |

<sup>27</sup>Na publicação das fanfictions, pelo menos no que tange ao site investigado, os autores não utilizam seus nomes, optando por um pseudônimo. É o caso das duas narrativas escolhidas no *Spirit Fanfiction* e abordadas no presente trabalho.

|                   | <i>Violência</i>   |
|-------------------|--|
| <b>Capítulo 3</b> | <p>“Em um instante ela estava no chão de joelhos com a mão no rosto. [...] Fora um soco. A pele dela ficou vermelha e o sangue encheu a sua boca, e logo ela sentiu os cabelos sendo puxados para trás dolorosamente.”</p> <p>--</p> <p>“Jogou a esposa na cama de bruços e rasgou a roupa dela de cima a baixo, como na primeira noite. Sua esposa chorava e gritava [...]. Ela a montou por trás como sempre fazia, no entanto, dessa vez, ele não fazia por prazer, mas por ódio. Transmitindo cada vez mais ódio nas penetrações que iam cada vez mais fundo. Sansa estava quase desmaiando de tanta dor. [...]”</p> |

**Fonte: elaborado pela autora. (2018).**

Conforme foi esclarecido anteriormente, em *Game of Thrones* de fato acontece o enlace matrimonial entre *Sansa* e Ramsey, ao passo em que na narrativa literária os personagens não chegam a se encontrar. No entanto, o que pode ser destacado como um ponto em comum entre as três manifestações (a fanfic, a série televisiva e a literatura), é a perversidade do personagem Ramsey. Ele diverte-se em torturar jovens, estuprando-as e esfolando-as vivas, e não demonstra traços de misericórdia ou empatia. Em *Game of Thrones*, *Sansa* sofre abertamente com o casamento, que pauta-se na violência e na tortura da personagem, física e psicologicamente. Na fanfic, como se colocou mediante os trechos, essas características, além da perversidade de Ramsey, mantêm-se, e o que se modifica é o modo como o relacionamento entre ambos é trabalhado – num romance que se alicerça na colisão entre amor e ódio.

Nos trechos, podemos averiguar como *Sansa* é dominada e violada, principalmente no “Capítulo 3”, onde a violência sexual é descrita com notória brutalidade – tanto que a personagem chega ao ponto de preferir a morte a continuar vivendo naquela situação: “Pois casada com um monstro como aquele, não lhe haveria mais motivos para viver”. (PANDORADAYNE, 2016). Ramsey a trata como um objeto definido por algumas finalidades: servir, obedecer, proporcionar prazer, viver passivamente. Tais impressões são corroboradas pelas falas inseridas na classificação “Heteronormatividade e Adultização”, a exemplo de “É verdade que ele a traía com putas e serviçais, mas isso era extremamente normal e direito dos homens,

principalmente se ela não estivesse disposta a satisfazê-lo e aquecer sua cama [...]”.

(PANDORADAYNE, 2016). *Sansa* está, portanto, presa num confinamento simbólico (BOURDIEU, 1999), que delimita seu espaço de ação e a estabiliza numa imagem que reforça a representação tradicional e patriarcal do gênero feminino. Nas palavras de Butler (2001, p.161), nessa delimitação, está “[...] o estabelecimento de uma fronteira e também a inculcação repetida de uma norma.”.

Afirma-se que o mundo criado por Martin e adaptado pela HBO tem um forte impacto que vai além das páginas ou das imagens, e o qual pode ser visualizado nos fãs que se aproximam da história e interpretam seus personagens e acontecimentos, a fim de expor suas próprias visões e julgamentos. Nisso, estabelece-se uma relação intersubjetiva com a realidade e que pode ser apresentada pelos mais diversos meios e linguagens, fazendo com que o contexto de Westeros, enquanto ficção, seja uma forma de experimentar a vida real. (COSTA, 2002). Na fanfic *A Loba e o Esfolador*, foram apropriadas características retiradas da obra de Martin, a exemplo da imagem inicial de *Sansa*, descrita como uma menina frágil e servil, e do sadismo de Ramsey. Porém, cabe explicar que em *As Crônicas de Gelo e Fogo*, a personagem permanece em constante desenvolvimento, saindo de seu lugar de submissão e aprendendo a executar os jogos de manipulação e influência que predominam no ambiente que a cerca. Em *Game of Thrones*, apesar das diferenças de enredo que a levaram a um percurso diferente da literatura e que resultaram no casamento forçado com Ramsey, *Sansa* também não é estabilizada como a menina passiva que se limita a sobreviver às violências a ela impostas. Na série, a garota consegue fugir e retorna a Winterfell ao lado de um exército, consumando sua vingança contra Ramsey e assistindo-o morrer. Ela se transforma, aprende com seus erros e se desconstrói, deixando de ser o “passarinho” engaiolado dos primeiros capítulos e episódios.

Entretanto, na fanfic, a caracterização inicial de *Sansa* mantém-se regular no decorrer de toda história. Seu caminho como personagem é principalmente vinculado ao casamento, e ela sofre com as violências do cotidiano, mas não reage. E ressalta-se que o relacionamento entre *Sansa* e Ramsey é romanceado. No primeiro capítulo de “*A Loba e o Esfolador*”, é descrito que a menina sente medo do marido e teme a chegada da noite, momento em que dividem a cama: “[...] Sansa orava toda tarde por forças para



aguentar ver o marido se apossar de seu corpo belo e jovial.” (PANDORADAYNE, 2016). Mas, ao fim desse mesmo capítulo, é relatada uma relação sexual entre eles, na qual *Sansa* expressa abertamente o prazer e a atração que sente por Ramsey, os quais acabam entrando em conflito com o medo e o desprezo: “[...] lágrimas encharcaram os seus olhos de tanto prazer, as ondas de calor causadas por aquele homem frio a queimavam por dentro. Mas ambos estavam quentes o suficiente para sobreviverem ao inverno, sem cobertores ou proteções.” (PANDORADAYNE, 2016).

Assim, em *A Loba e o Esfolador*, nota-se que a abordagem de Sansa declara ancoragens com a realidade que deixam transparecer a aceitabilidade de um cenário: uma menina que, justamente por seu gênero, ficaria a disposição do desejo masculino – que é entendido como algo natural, admissível e incontrolável. E a violência sexual cometida por um homem brutal passa a ser associada a uma ideia de virilidade e da aproximação entre opostos, resultando no romancear de uma situação que interpreta a mulher enquanto posse e no desenvolvimento de um sutil sentimento de afeição, como se este fosse uma justificativa para quaisquer agressões.

Na segunda fanfic analisada, intitulada *O Voo do Passarinho*, o autor também segue o enredo original criado por Martin até um determinado ponto. *Sansa*, após a execução do pai, permanece como refém da família real, mas uma invasão faz com que a capital entre em guerra. Na confusão, Sandor Clegane deserta e vai até o quarto de Sansa, oferecendo-se para acompanhá-la e levá-la de volta para o Norte, e nisso, possibilitar que ela reencontre sua família. Tanto no livro quanto na série, *Sansa* declina da oferta e Sandor parte sozinho, o que decide a separação dos dois. Até o momento<sup>28</sup>, os personagens não voltaram a se encontrar. Já em *O Voo do Passarinho*, o autor modifica esse evento: Sansa aceita a proposta de Sandor e parte com ele, ambos fugindo da capital e da família real. A fanfic desenvolve essa jornada, abordando o principiar de um sentimento entre os dois, que vai crescendo com o passar dos capítulos. Aqui, o autor utiliza-se do recurso empregado por Martin de trabalhar a narrativa a partir da perspectiva dos personagens principais – *Sansa* e Sandor, embora, como ocorreu em *A*

---

<sup>28</sup>Referindo-se a julho de 2018, afirma-se que tanto “As Crônicas de Gelo e Fogo” quanto a série *Game of Thrones* não foram finalizadas. Os volumes finais da saga literária não têm previsão de lançamento, ao passo em que a última temporada da série foi anunciada para o ano de 2019. Portanto, esclarece-se que as histórias permanecem em aberto, o que inviabiliza a delineamento do futuro dos personagens.

*Loba e o Esfolador*, um mesmo capítulo possa alternar entre os olhares dos dois protagonistas. Abaixo, seguem-se as informações acerca da fanfic, seus trechos extraídos e categorizados:

### Quadro 2 – Informações e Trechos

| <b>Título: O Voo do Passarinho</b>   |  |
|--|--|
| <b>Sinopse:</b> Sansa foge da família real em companhia de Sandor Clegane, que ambiciona devolvê-la à família Stark a fim de receber uma recompensa. |  |
| <b>Autor:</b> ENYAFLOWERS  |  |
| <b>Visualizações:</b> 10.220   |  |
| <b>Avisos:</b> Álcool, Estupro, Nudez, Sexo, Violência.  |  |
| <i>Heteronormatividade e Adultização</i>   |  |
| <b>Capítulo 4</b>  | “Acho que você era uma puta, uma daquelas de luxo. Acho que você está prenha também e por isso que está fugindo com o pai de sua cria. [...] Fez o capricho seu para não abortar esse bastardo, mas no fim das contas ele não quis sustentar mãe e filho.”.                      |
| <b>Capítulo 7</b>  | “Você deveria fazer o que tem vontade com ela. Olhe ela ali, com os seios quase visíveis. Ela, com certeza, já não é mais uma criança. As pessoas já falam que você a fode, por que não o faz de uma vez?”.  |
| <b>Capítulo 12</b>   | “Um homem! – Sansa confessou, com dor na raiz do cabelo onde Sandor a segurara. – Eu vejo um homem!<br>– Muito bem. E por um acaso, você sabe o que um homem quer? - Sandor questionou-a, posicionando a sua mão livre sobre o ventre de Sansa em uma atitude possessiva [...]”. |
| <i>Violência</i>   |  |
| <b>Capítulo 7</b>  | “Uma mão pesada lhe atingira o rosto, jogando-a ao chão devido ao impacto. Não entendeu o que acontecera. As lágrimas que vinha segurando escorreram pelo local quente onde o tapa lhe atingira.”,   |
| <b>Capítulo 12</b>   | “Garota estúpida! Eu vou fodê-la até arrancar-lhe sangue por isso! – disse-lhe com severidade para amedrontá-la. Ele sentia prazer ao ver o lado frágil de Sansa; ela era tão delicada que destruí-la proporcionava deleite a qualquer homem de alma bruta.”.                    |

--

“Ela sentia-se enjoada com ele, cada fibra de seu ser o temia, desejava que ele se satisfizesse o mais rápido possível para que saísse de dentro dela e deixasse-a sozinha com sua dor. Ele estava a ferindo não apenas fisicamente, mentalmente ela também estava machucada. [...] Ela acreditava que a morte seria a forma de voltar a se purificar.”.

Fonte: elaborado pela autora. (2018).

Sandor Clegane, no que foi apresentado por Martin e em *Game of Thrones*, é um personagem sombrio, de poucas palavras e violento. Suas interações com *Sansa* deixam transparecer uma discreta empatia para com a situação da garota, e ele chega a resgatá-la de uma rebelião, na qual *Sansa* é quase estuprada por um grupo de revoltosos. Ainda assim, a menina o teme pela sua aparência e modos, sendo que a relação dos dois não se aproxima do romântico. Contudo, uma ocorrência, a qual se limitou aos livros, foi um grande motivador para que um grupo de fãs começasse a torcer pela futura união do casal, apelidando-os de *Sansan*<sup>29</sup>. No enredo de *A Fúria dos Reis*<sup>30</sup>, quando a rebelião acontece na capital e Sandor vai até o quarto de *Sansa* para fazer-lhe sua proposta, ele executa um ato violento: embriagado, o homem se deita na cama da menina e espera até que ela retorne ao aposento. No que *Sansa* chega, Sandor a empurra para a cama, coloca uma adaga próxima ao pescoço dela e exige que cante uma canção. Assustada, *Sansa* obedece e, ao terminar de cantar, toca a bochecha dele, descobrindo que o homem está chorando. Ele vai embora e a deixa sozinha. Posteriormente, em *A Tormenta de Espadas*<sup>31</sup>, ela recorda-se do episódio como se Sandor houvesse a beijado:

Megga não sabia cantar, mas era louca por beijos. Confessou que ela e Alla jogavam às vezes um jogo de beijos, mas não era o mesmo que beijar um homem, muito menos um rei. **Sansa perguntou a si mesma o que Megga acharia de beijar o Cão de Caça, como ela o fizera. Ele a tinha encontrado na noite da batalha, fedendo a vinho e sangue. Beijou-me e ameaçou me matar, e obrigou-me a cantar uma canção para ele.** (MARTIN, 2011, p.172, grifo nosso).

<sup>29</sup> União das primeiras sílabas dos nomes dos dois personagens.

<sup>30</sup> Segundo volume de “As Crônicas de Gelo e Fogo”, lançado em 2011 pela Editora LeYa.

<sup>31</sup> Terceiro volume de “As Crônicas de Gelo e Fogo”, lançado em 2011 pela Editora LeYa.

Num outro momento, em *O Festim dos Corvos*<sup>32</sup>, novamente Sansa relembra o suposto beijo:

Quando os lábios do rapaz tocaram os seus, deu por si a lembrar-se de outro beijo. **Ainda recordava a sensação de ter a cruel boca dele comprimida contra a sua. Viera ter com Sansa na escuridão, enquanto um fogo verde enchia o céu. Levou uma canção e um beijo e não me deixou nada além dum manto ensanguentado.** (MARTIN, 2012, p.522, grifo nosso).

O fato de ela insistir em recordar-se da última vez em que vira Sandor como se um beijo houvesse ocorrido, motivou fãs a nomearem a inconsistência dos acontecimentos como o *Não-beijo*<sup>33</sup>. Todavia, o que se sobressai na relação entre os personagens, mesmo quando Sansa está pensando no beijo, são as sutis demonstrações de gentileza de Sandor e a latente agressividade e violência – e que permanecem para a jovem como os atributos mais marcantes do personagem, sendo motivos para que Sansa continue a temê-lo. Portanto, o beijo, para ela, não é associado ao carinho, destacando a ameaça e o desconforto advindos da situação.

Na fanfic *O Voo do Passarinho*, a ambiguidade do *Não Beijo* dá espaço a uma aproximação mais direta, com Sandor demonstrando de modo evidente o sentimento de posse e o desejo que direciona a Sansa. De fato, considerando a dinâmica entre os personagens, aponta-se que as duas fanfics aqui abordadas possuem um argumento narrativo semelhante: *Sansa* é delicada, frágil e passiva, enquanto que o personagem protagonista masculino que lhe serve de enlace romântico é agressivo e violento, utilizando-se disso para assegurar que a menina permaneça num lugar de servidão.

Novamente, temos a personagem sendo tratada como objeto. Primeiramente, *Sansa* não é vista como uma criança por aqueles que a rodeiam, como podemos observar nas falas – “Você deveria fazer o que tem vontade com ela. Olhe ela ali, com os seios quase visíveis. Ela, com certeza, já não é mais uma criança.” (ENYAFLOWERS, 2014). Concomitantemente, *Sansa* também não é vista como sujeito. Ela é, essencialmente, uma fonte que desperta desejo sexual e um objeto a ser manuseado conforme a vontade de seu acompanhante, o que reforça a dicotomia que

<sup>32</sup> Quarto volume de “As Crônicas de Gelo e Fogo”, lançado em 2012 pela Editora LeYa.

<sup>33</sup> Maiores informações disponíveis em: [https://aminoapps.com/c/game-of-thrones-br/page/blog/o-nao-beijo-de-sansa/WJpX\\_7rQSXueoZPRbVW2PDXajMMa886eX7q](https://aminoapps.com/c/game-of-thrones-br/page/blog/o-nao-beijo-de-sansa/WJpX_7rQSXueoZPRbVW2PDXajMMa886eX7q). Acesso em: 9 jul. 2018.

insere homens e mulheres em lugares opostos nas dinâmicas sociais. De acordo com Bourdieu (1999, p.38),

Os princípios antagônicos da identidade masculina e da identidade feminina se inscrevem, assim, com a forma de maneiras permanentes de se servir do corpo, ou de manter a postura, que são como que a realização, ou melhor, a naturalização de uma ética.

Sansa é algo a ser possuído e controlado. E para concretizar o controle, como ocorreu na fanfic anterior, não se exclui em *O Voo do Passarinho* o uso da violência. No material original, o apelido dado por Sandor à menina, “Passarinho”, está associado às inscrições da heteronormatividade que colocam a mulher num lugar de obediência ao impeli-la a renegar a si mesma, depender de outros e amar sua própria prisão. Esta perspectiva consolida uma identidade feminina culturalmente hegemônica, da mulher que é sujeita ao masculino e que é “[...] baseada na instituição do ‘Outro’, ou de um conjunto de Outros, por meio da exclusão e da dominação.” (BUTLER, 2010, p. 191). O fato de o autor ter utilizado o apelido “Passarinho” no título da fanfiction antecipa as orientações que a narrativa irá seguir, pois, embora tenha sido nomeada como *O Voo do Passarinho*, a história mantém Sansa dentro do confinamento, com o suposto “voo” mais relacionado à viagem para longe da capital do que a uma libertação propriamente dita. Afinal, independente de estar da família real, Sansa continua refém – só que, dessa vez, seu algoz é Sandor Clegane.

Em *O Voo do Passarinho* há um capítulo do qual certos trechos foram extraídos e inseridos no segundo quadro: o capítulo 12. O autor, diferentemente do criador de *A Loba e o Esfolador*, deu a cada um de seus capítulos um título que abrangesse resumidamente os principais acontecimentos daquela parcela da história. O capítulo 12 chama-se *Você não me machucará*, o que é emblemático, visto que é nesse capítulo que Sandor violenta Sansa. Retoma-se aqui um dos principais fragmentos retirados desse ponto da narrativa:

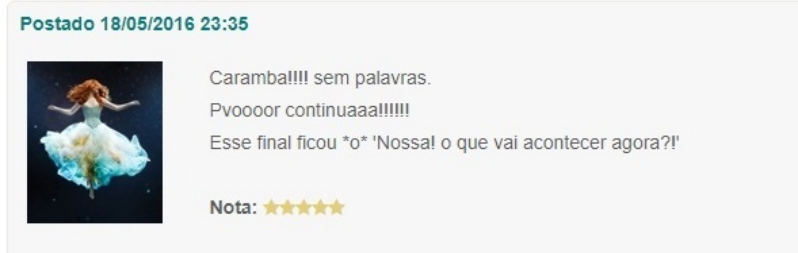
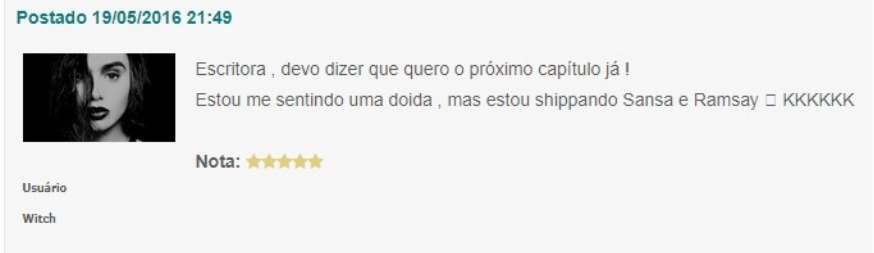
Ela sentia-se enjoada com ele, cada fibra de seu ser o temia, desejava que ele se satisfizesse o mais rápido possível para que saísse de dentro dela e deixasse-a sozinha com sua dor. Ele estava a ferindo não apenas fisicamente, mentalmente ela também estava machucada. [...] Ela acreditava que a morte seria a forma de voltar a se purificar. (ENYAFLOWERS, 2014).

Com o estupro, *Sansa* se sente completamente destruída, e não somente seu corpo, mas sua mente mergulha na escuridão resultante da brutalidade que ela vivencia. É um momento tão trágico para a personagem que, uma vez mais, vemos Sansa desejando morrer, o que traz o questionamento da gravidade atribuída à violência sexual. Em uma fala, em meio ao estupro, à medida que Sansa continua a implorar para que ele pare, Sandor alega o seguinte: “Eu não estou a machucando – defendeu-se – Olhe como seu corpo está reagindo, você realmente acha que eu estou lhe atacando? Você por acaso está ferida?” (ENYAFLOWERS, 2014). Há uma justificativa fundamentada nas reações do corpo da jovem, como se isso constituísse um indício de que, apesar de todo o sofrimento, ela estivesse retirando prazer do ato. Apoiando-se nessa suposição, de que por trás do medo e crueldade *Sansa* estaria nutrindo sentimentos por Sandor, no decorrer dos demais capítulos o leitor se depara com insinuações de um início de romance entre os dois personagens. O estupro da menina acaba por ser atenuado, disfarçado pela ideia de um prazer permeado por culpa que abrandaria cada ato violento praticado pelo homem.


Antes de o estupro acontecer, observa-se outra fala de Sandor: “Ele sentia prazer ao ver o lado frágil de Sansa; ela era tão delicada que destruí-la proporcionava deleite a qualquer homem de alma bruta.” (ENYAFLOWERS, 2014). Ou seja: a fragilidade da personagem como uma expressão normativa do feminino desencadeia outras expressões normativas, como a ideia de que, por ser frágil, delicada e, principalmente, por ser mulher, Sansa seria acessível aos anseios sexuais de Sandor – que teria o direito de satisfazer-se por ser homem. Novamente, esclarece-se que em *As Crônicas de Gelo e Fogo* e em *Game of Thrones*, Sansa passa por transformações e, nos desafios enfrentados e obstáculos transpostos, desenvolve-se como personagem, sem manter-se na posição de docilidade e passividade dos primeiros capítulos e episódios. Porém, nas fanfics, tais transformações não são consideradas e na exposição da personagem Sansa, a heteronormatividade configura-se como algo que é aceito e compartilhado pelo coletivo, ainda que na contemporaneidade este seja um tópico continuamente desconstruído e questionado. Segundo Bourdieu (1999, p.17), “essa experiência apreende o mundo social e suas arbitrárias divisões, a começar pela divisão socialmente construída entre os sexos, como naturais, evidentes, e adquire, assim, todo um

reconhecimento de legitimação.”. Será possível constatar a aceitabilidade e legitimação no próximo quadro, que traz comentários de usuários do site *Spirit Fanfiction* retirados de *A Loba e o Esfolador* e *O Voo do Passarinho*.

### Quadro 3: Comentários de leitores

|  |
|--|
| <p><b><i>A Loba e o Esfolador: Capítulo 3</i></b><br/>(Disponível em: <a href="https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-loba-e-o-esfolador-5608862/capitulo2">https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-loba-e-o-esfolador-5608862/capitulo2</a>. Acesso em 29 abr. 2018.).</p>                           |
|   |
|    |
| <p><b><i>O Voo do Passarinho: Capítulo 12, “Você não me machucará”.</i></b><br/>(Disponível em: <a href="https://www.spiritfanfiction.com/historia/o-voo-do-passarinho-1934147/capitulo12">https://www.spiritfanfiction.com/historia/o-voo-do-passarinho-1934147/capitulo12</a>. Acesso em: 29 abr. 2018).</p> |


**Postado 01/09/2014 18:06**



Caralhooooooooooooo. To sem palavras. Leitora nova e mais do que super fã. Sua fic é a mais perfeita que eu já li em toda minha vida. To completamente apaixonada. Esse capítulo foi PERFEIÇÃO. Parabéns de verdade


Nota: ★★★★★

**Respondido por [redacted] 22/01/2016 21:03**



Concordo! tbm sou leitora nova. E essa fic é a mais perfeita que eu já li em toda a minha vida. Sem palavras pra descrever a perfeição dessa história.

**Postado 03/07/2014 20:53**



Oooooi Leitora nova aqui o/

Meninas o.o que coisa foi essa hein? Eu não tinha tido coragem pra comentar mas porra 'l eu precisava comentar esse aqui kkkkkkkkkk foi muito bom seu hot cara! Foi tipo... CARALHO kkkkkkk eu to super besta aqui garota! =>

Foi incrível! Eu nunca tinha achado uma do Sandor e da Sansa tão bom! Foi tipo, igual o Georg Martin escreveria! ~sim eu leio, estou no 4 livro =>~ Nuss kkkk eu ficava pensando nesse shipp e vc tornou realidade de um jeito bacana kkkkk eu morro com os ciúmes do Sandor com a Sansa kkkk coitado do bardo Yron kkk

Olha muito bacana, agora só não sei como que a Sansa vai fazer depois disso aí... Ele estragou os sonhos dela de se casar mas saciou os desejos dele hmmm

Olha, agora o negócio vai realmente pegar fogo

Nota: ★★★★★

Elaborado pela autora (2018).

*Sansa Stark* é apropriada de forma específica pelo coletivo, que aqui é representado não apenas pelos autores de fanfics, mas pelos leitores. Considerando as imagens utilizadas por esses sujeitos, e no fato de que alguns se referem a si mesmos como “leitora” ou “doida”, deduz-se que se trata de comentários escritos por mulheres. E pontua-se que cada comentário foi extraído dos capítulos nos quais acontecem as violências sexuais: em “A Loba e o Esfolador” o capítulo 3, e em “O Voo do Passarinho”, o capítulo 12, nomeado como “Você não me machucará”. Por isso, ao compreender que são mulheres a aprovarem a designação de *Sansa* como uma menina que é forçada a interagir com homens violentos, sendo agredida e violada por eles, tem-se uma expressão do consentimento quanto ao conteúdo que é trabalhado pelas fanfics. E não somente o consentimento, como também o apreço mediante a utilização da



palavra *ship* ou *shippar*<sup>34</sup> que, basicamente, refere-se ao ato de torcer pelo enlace romântico de um determinado casal.

Assim, a brutalidade cometida contra *Sansa* nas duas narrativas é associada ao romance, o que traz a consideração de que a interpretação normativa da mulher, que dá margem a apropriação do feminino como submetido aos desejos do masculino, é resultado da internalização de um discurso dominante, e que promove a significação dos sujeitos a partir dessa internalização (CASTELLS, 2008). A aprovação das leitoras ratifica a escolha dos autores das fanfics, que conectam um relacionamento abusivo a sensualidade e romance, fundamentando-se na simples aproximação entre dois opostos improváveis.

*Sansa* não tem força ou identidade, e é colocada como um brinquedo – uma peça que é carregada, empurrada, usada e descartada pelos sujeitos masculinos que a cercam. Ela, de fato, é um ser abjeto e excluído, que “[...] designa aqui precisamente aquelas zonas ‘inóspitas’ e ‘inabitáveis’ da vida social, que são, não obstante, densamente povoadas por aqueles que não gozam do status de sujeito [...]” (BUTLER, 2001, p.155). Porque, conforme já foi dito, *Sansa* não é um sujeito, mas um objeto. Em “A Loba e o Esfolador”, a menina já inicia sua trajetória como posse por conta do casamento, ao qual é forçada para que a família do marido possa expandir o controle territorial. Depois, uma vez esposa, ela se torna um corpo para o homem, que vê nela a beleza, o desejo e a satisfação sexual. Em “O Voo do Passarinho”, o sentimento de posse de Sandor Clegane é menos explícito do que na primeira narrativa, entretanto, a sujeição e dependência de *Sansa* são reiteradas em diversos trechos. Todos esses aspectos vinculam as fanfics, que trabalham o feminino como algo confinado pelas vontades do masculino,

Como se a feminilidade se medisse pela arte de ‘se fazer pequena’ [...], mantendo as mulheres encerradas em uma espécie de *cerco invisível* (do qual o véu não é mais que a manifestação visível), limitando o território deixado aos movimentos e aos deslocamentos de seu corpo [...]. (BOURDIEU, 1999, p.39, grifo do autor).

---

<sup>34</sup> Expressão originada da palavra “relationship” que em tradução do inglês significa relacionamento.

A interpretação social coloca *Sansa* numa posição que a desconstrói e afasta da perspectiva de menina. Ela é uma prisioneira passiva, que tem as grades de sua prisão disfarçadas por uma frágil construção de romance, consolidando a visão de que “os relacionamentos interpessoais e, conseqüentemente, a personalidade, também são marcados pela dominação e violência que têm sua origem na cultura e instituições do patriarcalismo.” (CASTELLS, 2008, p.169). E tal violência é notória em diversos aspectos das duas histórias: no desenvolvimento, na apropriação dos personagens, nos comentários de leitores e nas *hashtags* escolhidas para identificar o conteúdo. *Sansa* é violada, agredida e presa pela heteronormatividade, é adultizada e jamais entendida como criança. Ela é o lado frágil de uma relação conturbada baseada na dominação, como se inocência e delicadeza fossem estimulantes para despertar o pior nos “homens de alma bruta”.

### Considerações finais

*Sansa Stark* é uma personagem da saga literária *As Crônicas de Gelo e Fogo*, e que foi, posteriormente, adaptada para a série *Game of Thrones*. Em ambos os formatos, sua idade permanece inferior a dezoito anos, ainda que haja variações na literatura e série televisiva. E, assim como os demais personagens protagonistas, ela desperta nos fãs diversos sentimentos – os quais, aqui, foram representados pela escrita de fanfics. Entre as várias histórias disponíveis no site *Spirit Fanfiction*, foram escolhidas duas que traziam *Sansa* como protagonista.

Diversas fanfics foram descartadas na estruturação desse processo, mas todas foram lidas e algumas merecem uma breve menção referente ao seu conteúdo: narrativas que tratavam do relacionamento romântico e sexual de *Sansa* com Tyrion Lannister, Petyr Baelish, Jaime Lannister (irmão mais velho de Tyrion), e até de temática incestuosa, com envolvimento entre *Sansa* e seu irmão mais velho, Rob Stark. De qualquer forma, é gritante que grande parte das histórias sobre a personagem baseie-se exclusivamente em casos amorosos e/ou violentos. Nas duas fanfics abordadas, *A Loba e o Esfolador* e *O Voo do Passarinho*, temos *Sansa* como uma jovem incapaz de impor suas vontades e submetida à violência de dois homens pelos quais, gradualmente, começa a nutrir sentimentos de ternura.

Conforme foi demonstrado em trechos do material original criado por George R. R. Martin, notamos que a personagem está aliada a heteronormatividade, porém, ela não permanece da mesma forma no decorrer da narrativa. Em *As Crônicas de Gelo e Fogo*, Sansa foge da capital e, gradualmente, vai aprendendo as regras do jogo dos tronos, deixando de ser simplesmente peça, mas tornando-se uma jogadora. Já em *Game of Thrones*, ela é vendida em casamento a Ramsey Bolton e sofre com as mais brutais violências, mas, não obstante, consegue fugir e retorna a terra dos seus ancestrais, auxiliando na reconquista e, por fim, assistindo a morte de seu agressor. No entanto, para a construção das fanfics, os autores reiteraram as características iniciais da personagem, intensificando a perspectiva submissa e inseriram-na numa posição de total dominação. Essa interpretação não acontece por acaso, considerando que “[...] as tendências a ‘submissão’, dadas por vezes como pretexto para ‘culpar a vítima’, são resultantes das estruturas objetivas, como também que essas estruturas só devem sua eficácia aos mecanismos que elas desencadeiam e que contribuem para sua reprodução.” (BOURDIEU, 1999, p.52).

Sansa é estuprada em ambas as fanfics. É ferida psicologicamente e fisicamente. É tratada como uma posse, humilhada e desprezada por ser mulher, como se seu gênero estivesse associado a uma permissão para que quaisquer atos pudessem ser praticados contra ela. E, pior: a menina vai apegando-se aos agressores, numa noção de amor baseada na violência. De acordo com Costa (2002, p. 12), a ficção é “[...] essa forma peculiar da comunicação humana que, estimulando a imaginação e o devaneio, propõe uma experiência intersubjetiva na qual a realidade que a circunda se apresenta de forma indireta.”. Ou seja, os modos como *Sansa Stark* é compreendida tornam-se representações da visão construída pela sociedade. A narrativa nas fanfics traz uma reflexão acerca da realidade da mulher que, independente da idade, é considerada como um corpo a ser manipulado e cobiçado, e que a violência, quando disfarçada de romance e desejo, é não somente permitida, como aceita.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.  
BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”**. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001. p.151-172.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Ficção, Comunicação e Mídias**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Alpeh, 2009.

MACEDO, José Rivair. **A Mulher na Idade Média**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

MARTIN, George R. R. **As Crônicas de Gelo e Fogo: A Guerra dos Tronos**. Livro um. São Paulo: Leya, 2012.

\_\_\_\_\_, George R. R. **As Crônicas de Gelo e Fogo: A Fúria dos Reis**. Livro dois. São Paulo: Leya, 2012.

\_\_\_\_\_, George R. R. **As Crônicas de Gelo e Fogo: A Tormenta de Espadas**. Livro três. São Paulo: Leya, 2012.

\_\_\_\_\_, George R. R. **As Crônicas de Gelo e Fogo: O Festim dos Corvos**. Livro quatro. São Paulo: Leya, 2012.

PESAVENTO, Sandra. **Fronteiras da História: uma leitura sensível do tempo**. In: SILVA, Juremir Machado da; AXT, Gunter; SCHÜLER, Fernando. **Fronteiras do pensamento - Retratos de um mundo complexo**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008. p. 179-190.

SABAT, Ruth. **Filmes Infantis e a Produção Performativa da Heterossexualidade**. 183f. 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2003.

SALVATORE, R. A. **Histórias para as noites que virão**. In: LORDER, James (org.). **Além da muralha: explorando o universo de As Crônicas de Gelo e Fogo**. São Paulo LeYa, 2015. p.7 – 12.

#### **Fanfics utilizadas:**

**A Loba o Esfolador**. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/a-loba-e-o-esfolador-5608862>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

**O Voo do Passarinho**. Disponível em: <<https://www.spiritfanfiction.com/historia/o-voo-do-passarinho-1934147>>. Acesso em: 21 jan. 2018.